



Governo apoia congressos

Com o novo fundo de €1,5 milhões para atrair ao país grandes congressos, a previsão é gerar seis vezes mais em receitas turísticas

Reverter as quebras evidenciadas no turismo de negócio em 2009, é a meta do Governo com o novo fundo de apoio à captação de congressos (à semelhança do já lançado fundo de apoio à captação de rotas aéreas), com uma dotação de €1,5 milhões e até 31 de Dezembro de 2012. Para Lisboa, são elegíveis candidaturas a congressos com 1800 a 2000 pessoas, para o Porto e Algarve com 1000 a 1200, e restantes regiões do país com 500 a 700.

“O que pretendemos é incentivar em Portugal um novo negócio com dimensão, o dos grandes congressos internacionais”, salienta Bernardo Trindade, secretário de Estado do Turismo, prevendo que as receitas geradas com estes apoios possam “sexuplicar o valor deste investimento”. E frisa que este é um mercado apetecível. “O gasto médio diário por congressista está estimado entre €1000 e €1200, e as suas estadas entre três e quatro noites”.

Com este fundo, onde além do Turismo de Portugal participam a ANA e a ANAM, empresa de aeroportos da Madeira, os incentivos também variam em função da época do ano. “A vinda de congressos a Portugal centra-se muito na média estação, Maio, Junho, Setembro e Outubro. Se houver propostas noutros meses, poderão ter mais apoios”.

Do lado da oferta, Bernardo Trindade lembra que foi criada uma nova linha no PIT (Programa de Intervenção Turística) com dotação de €10 milhões até 2012, que visa apoiar a construção de novos centros de congressos. Os destinatários são entidades públicas, ou projectos onde estas tenham posição dominante. “É uma área que tem de crescer nos próximos anos em Portugal, e faltava aqui um estímulo público”, faz notar o secretário de Estado do Turismo. C.A.